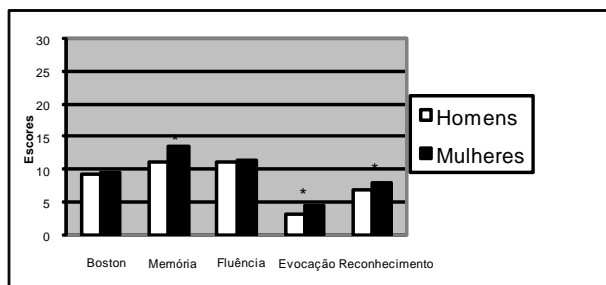


**INTRODUÇÃO:** Sabe-se que o fato de envelhecer acarreta alterações na velocidade de processamento das informações, propiciando um tempo maior para processar dados. Com o crescimento da população idosa no Brasil, seria importante que os pesquisadores dessem uma atenção especial a este grupo para que avaliações periódicas das funções cognitivas sejam realizadas, atuando-se assim de forma preventiva, para que alterações nessas habilidades sejam identificadas precocemente.

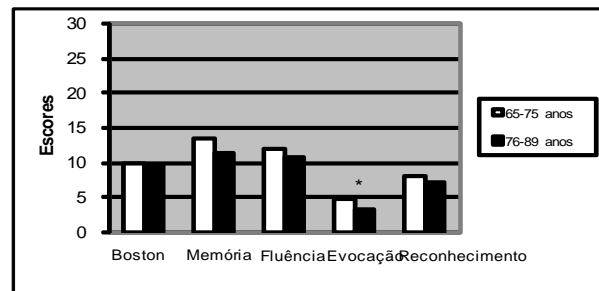
**METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo prospectivo, observacional e transversal, com uma amostra constituída por 50 idosos institucionalizados (25 homens e 25 mulheres) sem comprometimento neurológico e queixa de memória. O teste utilizado neste estudo foi o Consortium to Establish a Registry for Alzheimer's Disease (CERAD) que contém várias provas que avaliam a memória, linguagem, praxia, função executiva, mini-exame do estado mental e um interrogatório sobre a história clínica do paciente. Para realização desta pesquisa selecionamos as seguintes provas: Teste de nomeação de Boston, Memória da lista de palavras, Fluência verbal, Evocação da lista de palavras e Reconhecimento da lista de palavras. E para a obtenção dos dados quanto ao comprometimento neurológico e memória do sujeito, foi utilizado o interrogatório da história clínica do protocolo CERAD e dados do prontuário. Os dados foram expressos em médias  $\pm$  desvios padrão (DP). A normalidade da distribuição das variáveis foi testada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Para comparações inter-grupos foi utilizado o teste t de Student. O nível de significância considerado foi de  $p \leq 0,05$  para a aplicação de todos os testes estatísticos. A idade dos sujeitos variou de 65 a 89 anos (média 77,08 anos para homens e 74,28 anos para mulheres) que possuíam grau de escolaridade variando de 0 (analfabeto) a 15 anos (média de 3,08 para homens e 2,92 para mulheres).

**OBJETIVO:** Analisar as funções cognitivas em idosos no envelhecimento normal e verificar se variáveis como sexo, idade e escolaridade interferem no perfil dessas habilidades.

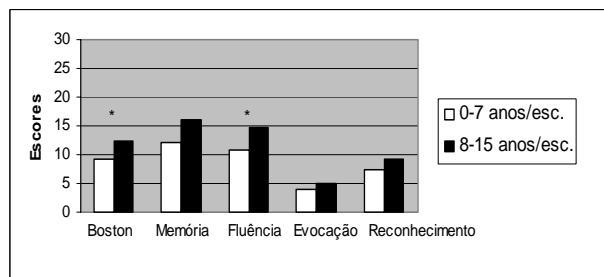
**RESULTADOS:** O sexo feminino obteve diferença significativa nos subtestes de Memória ( $p=0,04$ ), Evocação ( $p = 0,02$ ) e Reconhecimento ( $p = 0,04$ ). A faixa etária de 65 – 75 anos obteve diferença significativa no subteste de Evocação ( $p = 0,0006$ ). A faixa de escolaridade de 8 – 15 anos obteve diferença significativa nos subtestes de Boston ( $p = 0,0017$ ) e no de Fluência ( $p = 0,05$ ).



**Figura 1:** Distribuição da amostra de acordo com o sexo e o escore obtido em cada subteste.



**Figura 2:** Distribuição da amostra de acordo com a idade e o escore obtido em cada subteste.



**Figura 3:** Distribuição da amostra de acordo com a escolaridade e o escore obtido em cada subteste.

**CONCLUSÃO:** As mulheres tiveram um melhor desempenho nos subtestes que envolviam habilidade de memória. Os idosos considerados jovens tiveram melhor desempenho na prova de memória relacionada à evocação. Os indivíduos que tiveram um maior grau de instrução obtiveram um melhor desempenho nas habilidades que envolviam linguagem.